



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

9

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 9 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-273-9

DOI 10.22533/at.ed.739201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O volume 9 deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO-EDUCAÇÃO: À LUZ DA REALIDADE	
Taniária Conceição dos Anjos Nilza da Silva Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7392012081	
CAPÍTULO 2	6
TEORIA INTEGRADA DE <i>ENGAGEMENT</i> ACADÊMICO VOLTADA A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Rosa Maria Rigo José António Marques Moreira Sara Dias-Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.7392012083	
CAPÍTULO 3	18
A FORMAÇÃO POLÍTICA DE TRABALHADORES PRECARIZADOS NO MST E NO MTST	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7392012084	
CAPÍTULO 4	33
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Ana Marta Gonçalves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7392012085	
CAPÍTULO 5	40
IDENTIDADE EM TRÂNSITO: A REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CAP-UFMA NOS ANOS 1980	
Raimundo Inácio Souza Araújo Alysson Sousa Lopes Emmanuelly da Silva Silva Isaac Dias Mota	
DOI 10.22533/at.ed.7392012086	
CAPÍTULO 6	49
PET-SAÚDE/GRADUA-SUS UFFS/ <i>CAMPUS</i> CHAPECÓ E SESAU: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO	
Débora Tavares de Resende e Silva Larissa Hermes Thomas Tombini Gessiani Fatima Larentes Gabriela Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7392012087	
CAPÍTULO 7	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR: APRENDIZADO DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Iara Almeida Gonçalves dos Santos Jorge Portella Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.7392012088	

CAPÍTULO 8	64
PSICOTERAPIA DE GRUPO: UM RELATO DE INTERVENÇÃO COM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS (MMA)	
Fábio Silvestre da Silva Rebeca Barros da Silva Almeida Rosana Augusta Alves Baleeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7392012089	
CAPÍTULO 9	72
INTERPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ellen Moreira Cordeiro Angélica Marques Barbosa Fernanda Ribeiro de Almeida Thaynara Batista Costa Souza Katarinne Lima Moraes Patrícia Leão da Silva Agostinho Yolanda Rufina Condorimay Tacsí Ludmila Grego Maia	
DOI 10.22533/at.ed.73920120810	
CAPÍTULO 10	78
A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA NA CULTURA OCIDENTAL: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ	
Alan Christian de Sousa Santos Juliano Sitherenn	
DOI 10.22533/at.ed.73920120811	
CAPÍTULO 11	90
DA PRÁTICA À TEORIA: CONSTRUÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Joselia Cristina Siqueira da Silva Gilmene Bianco	
DOI 10.22533/at.ed.73920120812	
CAPÍTULO 12	102
O MONITORAMENTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2014 A 2024: UM DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO	
Pablo Afonso Silva Rozemeiry dos Santos Marques Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.73920120813	
CAPÍTULO 13	112
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEXTOS E IMPASSES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Paula Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.73920120814	
CAPÍTULO 14	117
OLHAR HOLÍSTICO EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONDUZIDA PELO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA	
Camila França Arruda Daniele Belizário Bispo Débora Teodoro Carrijo	

Luísa Castilho Amâncio
Guthieres Mendonça Schmitt
Júlia Oliveira Carvalho
Natália Sousa Costa
Eliabe Roriz Silva
Juliane Macedo
Marcela de Andrade Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.73920120815

CAPÍTULO 15 125

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raianne Ribeiro Silva Lopes
Martha Ribeiro Bonilha

DOI 10.22533/at.ed.73920120816

CAPÍTULO 16 131

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA JOVENS CARENTES

Annelise Cabral
Gisely Luzia Stroher
Gylles Ricardo Ströher

DOI 10.22533/at.ed.73920120817

CAPÍTULO 17 137

IMIGRANTES BOLIVIANOS DA PLANÍCIE E DO ALTIPLANO EM REGIÃO DE FRONTEIRA: DISTINÇÕES
PREGRESSAS EM SOLIDARIEDADE SELETIVA

Joanna Amorim de Melo Souza Loio
Joyce Ferreira de Melo Marini
Marco Aurélio Machado de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.73920120818

CAPÍTULO 18 150

PROEJA: ARRANJOS CURRICULARES E ITINERÁRIOS FORMATIVOS NOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS CEEP^s-BAHIA

Marciléa Melo Alves Lima
Cândida Maria Santos Daltro Alves

DOI 10.22533/at.ed.73920120819

CAPÍTULO 19 165

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO NA EJA: COMPONENTE CURRICULAR QUE PROMOVE AUTORIA E
AMPLIA CONHECIMENTOS

Juçara Benvenuti

DOI 10.22533/at.ed.73920120820

CAPÍTULO 20 173

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UM
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Taniamara Vizzotto Chaves
Maria Teresinha Verle Kaefer

DOI 10.22533/at.ed.73920120821

CAPÍTULO 21 184

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ALIMENTAR NA ESCOLA

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73920120822

CAPÍTULO 22 196

PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESSUPOSTOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO POR MEIO DA ARTE EDUCAÇÃO

Noelene da Costa Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.73920120823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 206

ÍNDICE REMISSIVO 207

A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA NA CULTURA OCIDENTAL: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Alan Christian de Sousa Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará (IFPA)
Marabá – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1232050552128701>

Juliano Sistherenn

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará (IFPA)
Marabá – Pará
<http://lattes.cnpq.br/0119289431110145>

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência construído a partir de um projeto de pesquisa transdisciplinar que foi desenvolvido por docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Marabá Industrial (CMI), acerca dos saberes e práticas elaborados pela humanidade em torno da relação com a natureza. O projeto, intitulado *Relação humana com a natureza na cultura ocidental: fundamentos, pressupostos e possibilidades*, teve início em março de 2016 e foi concluído em fevereiro de 2019. Nesse período, as ações empreendidas pelos seus participantes tiveram por objetivo a

identificação das epistemologias dominantes em cada período da história da cultura ocidental e a problematização de como as mais diversas matrizes de pensamento influenciaram na formação de padrões de relacionamento entre ser humano e natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cultura, Natureza e Transdisciplinaridade.

THE HUMAN RELATIONSHIP WITH NATURE IN WESTERN CULTURE: A TRANSDISCIPLINARY EXPERIENCE AT THE FEDERAL INSTITUTE OF PARÁ

ABSTRACT: This work is a report of experience built from a transdisciplinary research project that was developed by teachers and students from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará (IFPA), Campus Marabá Industrial (CMI), about the knowledge and practices developed by humanity around the relationship with nature. The project, entitled *Human Relationship with Nature in Western Culture: Fundamentals, Assumptions and Possibilities*, started in March 2016 and was completed in February 2019. In this period, the actions undertaken by its participants aimed at identifying the dominant epistemologies in each

period of the history of Western culture and the problematization of how the most diverse matrices of thought influenced the formation of patterns of relationship between human beings and nature.

KEYWORDS: Education, Culture, Nature and Transdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa *Relação humana com a natureza na cultura ocidental: fundamentos, pressupostos e possibilidades*, professores de diversas disciplinas foram convidados a dialogar entre si e com alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, em um movimento que possibilitou o diálogo com alguns temas e conteúdos tradicionalmente abordados em sala de aula e, ao mesmo tempo, a superação destes, na medida em que o conhecimento apreendido na pesquisa disciplinar era partilhado e ampliado no seio do grupo em perspectiva transdisciplinar.

Para fins didáticos, a pesquisa se orientou pela periodização tradicional da história (idade antiga, média, moderna e contemporânea). Dessa forma, todos os pesquisadores puderam se concentrar nos mesmos temas e nos mesmos contextos históricos. Sendo que, cada equipe investigava a partir dos procedimentos convencionais da área de saber ou disciplina a que estava vinculada.

Por exemplo, ao estudar a antiguidade, a “equipe história” investigou como os historiadores retratam a relação humana com a natureza naquele período, a “equipe literatura” analisou o que a literatura antiga falava sobre o tema, a “equipe filosofia” pesquisou como os filósofos antigos tratavam da relação humana com a natureza. O mesmo ocorrendo com as demais equipes: geografia, artes, pedagogia e ciências naturais.

Pelo menos uma vez a cada semestre todos os integrantes do projeto se encontraram para partilhar os achados da pesquisa e, então, a partir de olhares diversos, procuraram compreender a complexa relação do ser humano com a natureza naquele período histórico que estava sendo investigado.

A partir disso, foi possível problematizar a separação e a relação homem/natureza e compreender melhor o modo pelo qual a cultura ocidental dominante foi construída historicamente e como ela parece estar encaminhando a humanidade para um abismo.

A pesquisa também foi capaz de identificar culturas diversas, desviantes, que podem inspirar diferentes relações entre seres humanos e demais seres da natureza, relações capazes de proporcionar metamorfoses e renascimentos. Como exemplo dessas possibilidades, iremos descrever uma atividade realizada em uma tribo indígena, no interior do município de Marabá-PA.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DO PROJETO DE PESQUISA

Este projeto de pesquisa transdisciplinar teve como base teórica o pensamento complexo de Edgar Morin e como método a sua máxima: *O caminho se faz ao andar* (MORIN, 2010).

O problema do método, como caminho a ser construído, é fundamental para o pensamento morineano. Ao longo de sua principal obra, *O método*, publicada em seis volumes, Edgar Morin vai aprofundando e buscando as raízes desse problema, pois, para ele, *O método* “[...] é como um ensaio, cujo objetivo é mudar o paradigma dominante que hoje entrava nossas possibilidades de responder ao desafio da complexidade” (MORIN, 2012, p.151). Por isso ele diz:

Trabalhando assim a palavra *Méthode* esclareci progressivamente seu sentido: trata-se da reforma necessária dos próprios princípios de nosso conhecimento, reforma que diz respeito tanto às ciências naturais, às ciências humanas, à política quanto a nossa vida mental cotidiana (MORIN, 2010a, p.40).

A ousadia desse método está em querer perceber a vida humana, que não se limita ao conhecimento científico ou humanístico, separadamente, conforme costuma ser tratado na academia. Trata-se de relacionar ciências, humanidades e todas as demais possibilidades humanas. Mas para que essas relações aconteçam é preciso romper com o paradigma cartesiano que separa e reduz o conhecimento, tomando a parte pelo todo, sendo incapaz de fazer dialogar o complexo, ou seja, aquilo que é tecido em conjunto. Para mudar essa forma de conceber o mundo, é preciso

[...] um método capaz de absorver, conviver e dialogar com a incerteza; de tratar da recursividade e dialogia que movem os sistemas complexos; de reintroduzir o objeto no seu contexto, isto é, de reconhecer a relação parte-todo conforme uma configuração *hologramática*; de considerar a *unidade na diversidade* e a *diversidade na unidade*; de *distinguir, sem separar nem opor* [...] de religar, sem fundir, ciência, arte, filosofia e espiritualidade, tanto quanto vida e ideias, ética e estética, ciência e política, saber e fazer (ALMEIDA, 2012, p.58-59).

Esse método se coloca como desafio para pensar, visto que não tem metodologias definidas e nem caminhos construídos. Por isso ele é caminho que se faz. É nesse sentido que o referido projeto pretendeu, através da pesquisa transdisciplinar, construir um caminho através do qual fosse possível entender melhor a forma como chegamos ao atual estágio de degradação ambiental, bem como buscar vias diversas, que podem abrir novos horizontes para a vida humana na Terra.

Como inspiração teórica e metodológica, nós pesquisadores servimo-nos do que diz Pascal, filósofo e matemático do século XVII, quando aposta na dialógica como integrante da ciência e da vida:

E como todas as coisas são causadas e causantes, ajudadas e ajudantes, mediatas e imediatas e todas se acham entrelaçadas por um vínculo natural e insensível que liga as mais distantes a as mais diferentes, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, bem como conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes

(apud, MORIN, 2014, p.60).

A partir dessa ideia, é possível perceber as interligações como algo fundamental para compreender qualquer processo. Comentando a relação todo-partes proposta por Pascal, Morin diz que essa formulação

[..] deveria ser inscrita em letras douradas no frontispício de todas as universidades do mundo. Ela rompe com a causalidade linear e o pensamento simplificador que ainda reinam no século XXI. Ela ilustra e ilumina a necessidade, que se tornou vital para o conhecimento, o pensamento, a ação, de ultrapassar os compartimentos disciplinares e de redescobrir os problemas fundamentais e globais da humanidade (2014, p.60-61).

Para Morin, essa relação todo/parte é fundamental para compreender de forma ampla qualquer fenômeno, especialmente fenômenos complexos, como é o caso da relação humana com a natureza.

Como uma disciplina apenas não seria capaz de abordar de forma ampla um tema tão vasto, optamos pelo trabalho transdisciplinar, o qual, segundo Morin, carece de uma nova visão paradigmática.

Precisamos, portanto, para promover uma nova transdisciplinaridade, de um paradigma que, decerto, permite distinguir, separar, opor, e, portanto, dividir relativamente esses domínios científicos, mas que possa fazê-los se comunicarem sem operar a redução (MORIN, 2013, p.138).

Para Morin, o paradigma cartesiano, redutor e simplificador, influenciou toda a disjunção de saberes que ocorreu na modernidade ocidental. Por isso, se faz necessário repensar a maneira de fazer ciência, de construir conhecimento. Ao invés de separar o que está ligado, e de reduzir os fenômenos complexo a explicações simplistas através de leis universais, a ciência deveria trabalhar no sentido de distinguir e religar.

Nesse sentido, o projeto se propôs a manter a distinção das áreas do saber e, ao mesmo tempo, procurou tornar possível a comunicação entre elas, em torno de um objeto comum. Sendo a relação humana com a natureza o principal escopo da pesquisa, é necessário salientar duas questões. Primeiro, o próprio conceito de natureza aqui adotado e, segundo, a razão dos seres humanos serem tomados em contraposição ao mundo natural, uma vez que, a rigor, também seriam natureza.

De acordo com Robert Lenoble, a ideia de uma natureza em si, facilmente delimitada e inteligível, seria uma completa abstração. Para este autor, ao qual procuramos nos vincular, “a imagem de natureza que prevalece em cada época e em cada meio toma assim o peso de um teor social (LENOBLE, 1969, p.37). Ou seja, para ele, na medida em que os contextos históricos, sociais e culturais se alteram ao longo do tempo, a ideia de natureza também é modificada. De modo que seria bastante equivocado acreditar que gregos e romanos acionavam os mesmos significados e significantes que um contemporâneo quando pensa em natureza.

Assim, levando em conta que o mundo natural nunca foi algo intocável e atemporal, o projeto de pesquisa procurou manter uma constante preocupação com a contextualização

das ideias de natureza que se sucederam ou concorreram no mundo ocidental, reconhecendo nelas o referido componente social que impossibilita a existência de um conceito pronto e acabado a despeito da natureza.

Seguindo ainda esta linha de pensamento e a fim de tratar da aparente polarização entre homem e natureza feita no âmbito do projeto, é possível retomar mais uma vez a reflexão de Robert Lenoble.

O homem transporta consigo as suas necessidades e os seus desejos. Sem dúvida, estes precisar-se-ão e modificar-se-ão em contato com a experiência. Mas, antes do mais, há que viver e o homem projeta essas necessidades e esses desejos na natureza que o rodeia, antes mesmo de saber se os poderá satisfazer e de que forma (LENOBLE, 1969, p.39).

O ser humano modifica a natureza como forma de satisfazer suas necessidades e desejos e, ao mesmo tempo, trata de legitimar suas ações. A lógica atribuída a esses movimentos é o que molda o entendimento de natureza de cada civilização, em cada período da história.

Assim, a modificação e ou observação da natureza física não faz nascer necessariamente uma imagem fechada e idêntica dela, válida para todos os tempos históricos e regiões globais, contudo, uma cultura sempre deixa sua marca no tempo e tem o poder de influenciar pensamentos em tempos futuros.

Por isso, a experiência de gregos, egípcios e astecas, para não falar de outros casos, apresentam as suas singularidades, importância e influência no contexto atual, muito embora, aparentemente, nenhuma delas tenha orientado tanto a concepção de natureza no mundo ocidental do que a cultura grega antiga e a cultura ocidental moderna, as quais aparecem com destaque nos resultados da pesquisa.

Neste sentido, quando procuramos dar destaque à relação humana com a natureza não é porque pensamos o homem absolutamente separado do meio físico, mas porque a História, em certo sentido, pode ser pensada como a história da dominação do homem sobre o mundo, seja ele natural ou social.

É nesse contexto que, andando pela história do pensamento ocidental, nossa pesquisa pretendeu construir um caminho através do qual fosse possível entender melhor a forma como chegamos ao atual estágio de degradação ambiental, bem como buscar vias diversas, que podem abrir novos horizontes para a vida humana.

3 | O PROJETO EM AÇÃO

Durante a execução do projeto de pesquisa, vários foram os caminhos que percorremos com a intenção de realizar um trabalho de caráter transdisciplinar sobre a relação humana com a natureza. Assim sendo, apresentaremos aqui alguns momentos da execução do projeto, onde o diálogo e a coletividade contribuíram para a construção e ampliação do conhecimento.

No primeiro encontro, os professores que acamparam a ideia do projeto de pesquisa se reuniram para pensar algumas estratégias de trabalho. Durante as discussões surgiu a ideia de fazermos uma leitura que pudesse servir como base teórica comum. Neste sentido, foi escolhida a obra *Rumo ao abismo?*, de Edgar Morin (2011). E assim ficou definido que todos os integrantes do projeto se comprometeriam com a leitura da obra, a qual seria discutida e problematizada no encontro seguinte.

No segundo momento, ainda sem a presença de alunos, discutimos o livro anteriormente combinado. A partir das discussões e relações que estabelecemos com o tempo presente, as evidências de que a humanidade caminha rumo a um abismo apareceram-nos ainda mais fortes e, com isso, a necessidade de fazer algo se tornou imperativa.

Em meio as discussões teóricas, a parte prática do projeto começou a se delinear. Os professores combinaram de escolher estudantes para o projeto com base na seguinte pergunta: “Por que você pretende participar desse projeto de pesquisa na disciplina de... (disciplina na qual o professor estava ministrando naquele momento)?”

O professor deveria ler todas as respostas e escolher uma das melhores, em questões de coerência e coesão, e uma considerada problemática com relação aos elementos supracitados. Esta seria uma tentativa de valorizar também aqueles alunos que mostravam dificuldades na produção de texto, mas possuíam interesse em participar do projeto.

O terceiro encontro contou com a presença dos alunos selecionados. Na ocasião, os discentes foram apresentados às ideias gerais do projeto e participaram das discussões sobre o andamento das pesquisas. Ficou combinado que cada grupo de pesquisadores, composto por um professor e um ou dois alunos formariam uma equipe, que, de acordo com a sua área de trabalho no projeto, deveria investigar e produzir algo a respeito da relação humana com a natureza na cultura ocidental.

Formou-se então, a “Equipe História”, “Equipe Filosofia”, “Equipe Literatura”, “Equipe Geografia”, “Equipe Biologia”, que permaneceram do início ao final do projeto. Outras acabaram saindo no correr das atividades, como foi o caso das equipes Educação, Matemática, Ciências Naturais e Informática. Cada equipe desta era formada por um professor da área e um ou dois alunos do ensino médio integrado.

Neste sentido, é importante destacar que a estratégia didática do projeto respeitou as ementas curriculares dos cursos ofertados pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Marabá Industrial (CMI). O que permitiu o aprofundamento de algumas temáticas vistas em sala de aula, favorecendo o próprio processo de aprendizagem dos alunos no projeto e, ao mesmo tempo, das disciplinas que eles estavam cursando.

Após esse terceiro encontro, cada equipe, separadamente, começou a investigação sobre a relação humana com a natureza na Antiguidade. Três meses depois, no quarto encontro do grande grupo, houve a apresentação dos primeiros resultados da pesquisa,

fruto das investigações e leituras realizadas pelos alunos e professores orientadores.

A Equipe História falou sobre a relação humana com a natureza na pré-história; a Equipe Filosofia falou da relação humana com a natureza na mitologia e na filosofia pré-socrática; a Equipe Literatura apresentou a relação humana com a natureza em escritos da antiguidade, a Equipe Geografia apresentou essa relação com mapas antigos; a Equipe Biologia falou sobre o surgimento das ciências da vida na antiguidade.

Com as apresentações dos estudantes e as contribuições dos professores, foi possível não só vislumbrar o que cada um dos sujeitos envolvidos na pesquisa realizou, no intervalo de tempo proposto, como também perceber a validade de um projeto transdisciplinar.

Já nesse primeiro momento de apresentação foi possível observar como as diversas disciplinas se mostravam interligadas e complementares, aspecto este que muito raramente é possível identificar no sistema tradicional de aulas, em que cada disciplina, com seu especialista regente, conduz o aluno a pensar em temas que aparentemente não se integram com as demais áreas do saber.

Pensando no tema da relação humana com a natureza, professores e alunos foram convidados a perceber que o problema da filosofia estava diretamente ligado ao da biologia, e que este não podia ser contado sem o auxílio da história e da geografia, ainda que se manifestassem em obras literárias adaptadas e traduzidas para os dias de hoje.

Da mesma maneira, nítido ficou que os temas e questões levantados pelos antigos guardam proximidades e distanciamentos em relação ao nosso tempo, de modo que é preciso saber adentrar nesses contextos, evitando tanto quanto possível o perigo do anacronismo.

No quinto encontro do projeto, seguimos com a abordagem da Antiguidade, mais precisamente, com o período final da Idade Antiga. Neste momento, foi possível perceber que em algumas grandes cidades antigas, da civilização greco-romana, os problemas ambientais começaram se agravar e chamar atenção de autores como Díon de Prusa. Aprender sobre estes assuntos foi particularmente importante para o grupo, haja vista sua relevância na atualidade.

No sexto encontro do projeto foi abordado o longo, rico e controverso período medieval. Nesse encontro as abordagens das equipes seguiram caminhos bastante diversos, com temporalidades diferentes, o que dificultou uma visão de conjunto a respeito da relação humana com a natureza nesse período da história.

Apesar da intensa exploração dos recursos naturais ocorridos neste período, aparentemente, visões muito distintas sobre o meio natural foram postas em circulação. Algumas, mais próximas da necessidade de subsistência humana, outras indicando a capacidade ou potencialidade humana de transformar espaços físicos e, ainda outras, projetando o divino em meio a natureza e as tramas sociais. De qualquer forma, a investigação do período medieval mostrou que, apesar de alguns distanciamentos da natureza, como criatura privilegiada de Deus, o ser humano medieval ainda não se

colocava no lugar de criador e dominador do meio natural.

No sétimo encontro geral foi apresentado e discutido o período do renascimento europeu e o início da modernidade ocidental. Nesse momento ficou visível a predominância da ideia de domínio humano e de utilização indiscriminada dos recursos naturais para um pretenso progresso da humanidade. A tensão entre empiristas e racionalistas, o nascimento da ciência moderna e o impulso do capitalismo nesse período levaram a humanidade a trilhar os caminhos do antropocentrismo. O ser humano não mais está integrado no cosmos, como na antiguidade; não é mais apenas uma simples criatura divina entre tantas outras, como no período medieval; sente-se agora no centro do universo, onde tudo deve girar em torno dele, inclusive os recursos naturais.

No oitavo encontro de partilha dos achados da pesquisa temas modernos e contemporâneos se entrelaçaram e mostraram os sérios problemas ambientais que a humanidade causou e está enfrentando. Ficou clara a necessidade de unir forças para compreender o momento que a humanidade está vivendo e tentar reverter essa situação caótica criada pelos próprios seres humanos, sobretudo, por influência do pensamento moderno ocidental que olhou para a natureza como um ser externo do qual ele poderia tirar proveito.

Antes de finalizar o projeto, seus integrantes realizaram algumas ações no sentido de dialogar com a comunidade acadêmica/escolar acerca dos resultados da pesquisa. Fizeram isso por meio de apresentações em eventos acadêmicos locais, regionais e nacionais; apresentação do desenvolvimento do projeto e dos achados da pesquisa em uma escola do município de Marabá e, para finalizar, visitaram uma tribo indígena, onde puderam ver na prática outras formas de relação humana com a natureza.

4 | A CULMINÂNCIA DO PROJETO E OS GAVIÃO KYIKATÊJÊ

A visita à comunidade indígena dos *Gavião Kyikatêjê* ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2019. Uma ação de extensão extremamente importante e significativa na medida em que nos colocou em contato com um grupo social tradicional, não dominante do ponto de vista cultural e que preserva hábitos e costumes peculiares em relação ao mundo do natural, com lógica distinta do sistema capitalista.

Em meio aos *Kyikatêjê* encontramos ocasião prática para repensar algumas das normas que aparentemente regem nossa dinâmica de vida em sociedade, exatamente como pretendia a fundamentação teórica do projeto, inspirada em Edgar Morin.

A visita à aldeia e a caminhada pela reserva ambiental, guiada por dois membros da comunidade indígena, suscitaram questões e diálogos ligados ao modo de vida indígena, ao fenômeno da aculturação, ao lugar do indígena na sociedade atual, à política do Estado brasileiro sobre os povos tradicionais, à língua nativa dos *Gavião Kyikatêjê*, às

necessidades materiais da comunidade e seus receios frente aos “kupens” (“homens brancos”), dentre outras coisas.

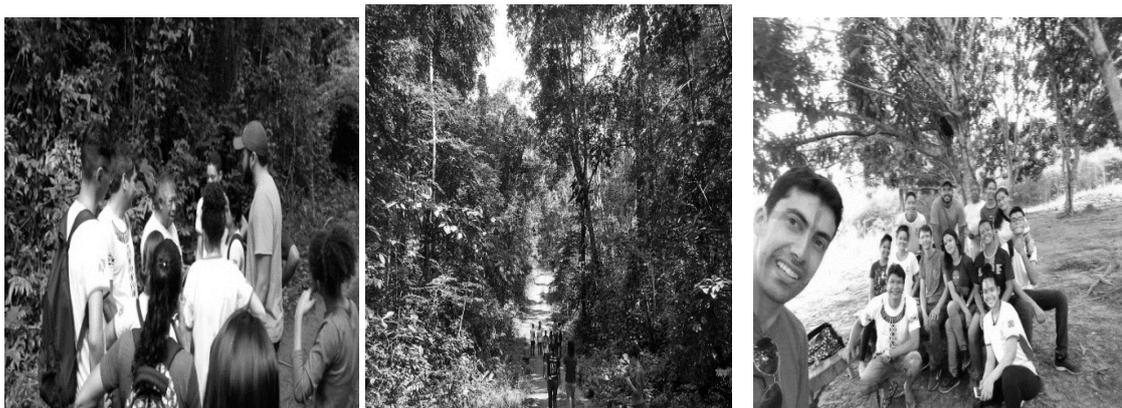


Imagem 1, 2 e 3 – Registros da visita ao povo *Gavião Kyikatejê*

Fonte: Acervo dos autores.

Questões estas, talvez, já debatidas por alguns professores em sala de aula, mas que ali, naquele espaço e com aquelas pessoas, adquiriu sentido completamente distinto e deu aos alunos condições de produzirem suas próprias observações, perguntas e entendimentos.

Uma das primeiras descobertas feitas coletivamente foi que não vivíamos tão longe assim do povo *Gavião Kyikatejê*. O ônibus da instituição seguiu um trajeto de menos de uma hora em caminho plenamente pavimentado até o portão que dava acesso à comunidade. Provavelmente, já tínhamos passado inúmeras vezes por ali, mas sem reparar com mais vagar naquele lugar e, mesmo que o tivéssemos feito, não teríamos condições de saber algo concreto a respeito do lugar e das pessoas. Estávamos, afinal, próximos e distantes deles.

Ao cruzar o portão, tudo era novidade e nossos olhos atentos foram tentando captar o máximo de detalhes possíveis. Percebemos logo que o antigo e o moderno estavam ali naquela comunidade. Embora soubéssemos que os indígenas, ao menos os que vivem mais próximos e entre nós, não-índios, não fossem mais como os dos livros de História da época do Brasil Colônia, ainda assim nos surpreendemos com algumas coisas: o índio jovem que abriu o portão não tinha “traços indígenas tradicionais”; o velho ao seu lado fumava cigarro de tabaco; não haviam ocas, apenas casas de alvenaria, algumas delas com carros na garagem. Havia duas igrejas evangélicas na comunidade. Avistamos uma senhora bem idosa sentada na varanda de sua casa produzindo peça artesanal.

Fomos recebidos pelo cacique e mais algumas pessoas. Dentre eles, o senhor que ficou responsável por conduzir o grupo na caminhada pela mata. O membro da comunidade *Kyikatejê*, já de certa idade, de fala enrolada, foi apresentado pelo cacique como professor de cultura. Em seguida, outro índio, esse mais novo, responsável pelos projetos de

extração de recursos naturais e plantação, da mesma faixa etária dos professores do projeto de pesquisa aqui tratado, também foi convidado pelo cacique a acompanhar o passeio. O líder da tribo recomendou que fôssemos ao “ponto da onça preta” – os nomes das coisas e pessoas expressavam constantemente referências à natureza, o que, de imediato, nos fez pensar sobre a importância que ela ocupa na vida da comunidade.

No deslocamento feito ainda de ônibus passamos por mais algumas casas. Em várias conseguimos ver utensílios como máquinas de lavar, antenas de TV por satélite e criação de animais como cachorros e galinhas. Passamos também em frente à uma escola onde foi possível observar uma jovem professora com “traços indígenas tradicionais” ensinando algumas crianças, no que parecia ser algo condizente com o ensino infantil. Havia também campos de futebol e de outras práticas de atividades esportivas.

Depois de seguir por alguns minutos no trajeto de estrada de chão, paramos em um acentuado declive chamado “ladeira do urso” – o nome vinha do relato de certo membro da comunidade que durante a caça teria avistado animal de grande porte, que lembrava um urso. Dali, não tinha como o ônibus seguir. Porém, atentamos logo para outro detalhe, não havia também muito espaço para manobrar e colocar o nosso transporte na posição de retorno. Ainda assim, o motorista fez todo o possível para resolver a situação. Ele tentou manobrar invadindo um pouco o terreno de mata. Contudo, acabou atolando. Talvez a primeira lição da natureza tenha sido essa: respeite os limites e terrenos.

De qualquer modo, tivemos que improvisar e trabalhar em conjunto, índios e não-índios, para desatolar o ônibus. Depois do feito, seguimos por uma caminhada pela reserva. O índio mais novo contou que estudou em um Instituto Federal em Minas Gerais e se formou em agronomia. Era o responsável pelos projetos da comunidade nessa área. Disse que não falava mais a língua nativa, mas o professor de cultura sim. Por isso, sua sabedoria era importante para os mais jovens.

Foram muitas as lições na caminhada: ouvimos sobre rituais de caça, projetos da comunidade sobre turismo e aquicultura, formas de marcar e indicar pontos da estrada (sem sinalização de placas, como se faz na cidade), nomes indígenas para objetos e alimentos conhecidos no português (castanheira, por exemplo, se chama Pàrxô Par), modos de descascar, plantar e usar a castanha e cupuaçu e de degustar porcos do mato (que chamam por outro nome). Além disso, fomos convidados à retornar ao lugar para os jogos culturais que acontecem anualmente na comunidade no mês de março.

Nos instantes finais da visita ouvimos falas muito significativa dos índios sobre a importância de preservar a floresta e suas populações nativas, conclamando os jovens alunos ali presentes a se aliarem à causa dos povos tradicionais desde já e, fundamentalmente, ao ingressarem no mercado de trabalho. Tais observações, não combinadas e não planejadas, fecharam com precisão e brilhantismo nosso projeto. Voltamos para casa de caras pintadas e ânimos renovados.

De modo geral, a partir dessa visita, percebemos que muitos povos indígenas absorveram costumes da sociedade moderna ou pós-colonizada. No caso do *Gavião Kyikategê*, muitos hábitos identificados na comunidade se aproximam daqueles praticados em centros urbanos como os de Marabá. Isso é importante para desmistificar a falsa impressão de que os indígenas pararam no tempo ou que seriam sociedades atrasadas, com estilo de vida típico do século XVI.

Ao que pudemos perceber, alguns membros da comunidade se relacionam diretamente com o mundo urbano e conseguem se movimentar satisfatoriamente, inclusive, no meio acadêmico. No entanto, seguem tentando preservar suas identidades, histórias, valores, conhecimentos e tradições, advogando um estilo de vida que mescla costumes e necessidades próprias do nosso tempo e sistema econômico, com um ritmo de trabalho e cultura não tão frenético quanto das grandes cidades e não tão alheio à relação que mantemos com o mundo natural diariamente.

5 | CONCLUSÕES

O Projeto de Pesquisa, *A relação humana com a natureza na cultura ocidental: fundamentos, pressupostos e possibilidades*, buscou investigar as experiências históricas da humanidade a fim de identificar os fios condutores, as ideias por detrás da noção de natureza, que, evidentemente, foram capazes de produzir sentidos, sentimentos e práticas completamente diferentes ao longo dos tempos.

A partir das abordagens das várias disciplinas foi possível perceber que a natureza é, ao mesmo tempo, tema e substrato central da vida dos indivíduos, da sociedade e da espécie humana. Em alguns momentos, como na Pré-História, na Antiguidade e, em alguma medida, na Idade Média, predominou uma percepção de que a natureza estava muito próxima da vida dos seres humanos, ao ponto de, por vezes, natureza, humanidade e divindades até se confundirem. Ainda assim, por algum motivo isso mudou.

Tal compreensão nos permitiu demarcar diferenças importantes em relação às práticas das sociedades modernas e contemporâneas e identificar uma via de acesso importante em relação às culturas antigas e medievais. Temos muito o que aprender com as culturas antigas e tradicionais. A partir dessas conclusões, guardamos o desejo de, em outro momento, retomar e aprofundar a pesquisa no sentido de compreender a relação humana com a natureza nas comunidades tradicionais da América Latina e, sobretudo, no Brasil.

De qualquer modo, esta primeira etapa desenvolvida indicou a relevância do projeto de pesquisa para formação transdisciplinar, crítica e reflexiva dos envolvidos. Afinal, as ações empreendidas ofereceram instrumentos para professores e alunos compreenderem melhor o mundo ao seu redor e, sobretudo, as teias que se associam em meio as relações que os seres humanos vêm estabelecendo com a natureza, sejam elas por questões de

subsistência, culturais, religiosas, percepções política ou estratégias econômicas.

Por esta via, acreditamos que o projeto tenha contribuído tanto para a produção de conhecimento coletivo como para a formação cidadã, na medida em que sensibilizou e aproximou alunos e professores de temas e questões relevantes do passado e do presente, sinalizando também para os riscos do descompromisso com o futuro.

Retomando o pensamento de Robert Lenoble, segundo o qual, não há uma natureza em si, mas uma natureza pensada (1969, p.15), podemos asseverar que o pensamento constrói a experiência. Por isso, é fundamental compreender as formas dominantes de pensar de cada período da história a fim de compreender nossas próprias possibilidades.

Reformar o pensamento da humanidade, em busca de um mundo melhor, é utopia que alimenta o pensamento complexo de Edgar Morin, que embasou esse trabalho e orienta o sonho dos docentes integrantes do já findado projeto de pesquisa, no sentido de que ele continue, de algum modo, através dos alunos já egressos da instituição, seja em forma de novos projetos de pesquisa ou projetos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da complexidade e educação**: razão apaixonada e politização do pensamento. Natal: EDUFRN, 2012.

LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1969.

MORIN, Edgar. **Meu caminho**: Entrevistas com Djénane Kareh Tager. Trad. Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Meus demônios**. Trad. Leneide Duarte e Clarisse Meireles. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010a.

MORIN, Edgar. **O método 3**: conhecimento do conhecimento. Trad. Juremir Machado da Silva. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. Maria Alexandre e Maria Alice Doria. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, Edgar. **Meus filósofos**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo?** ensaio sobre o destino da humanidade. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 44, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 143, 201, 206

Alfabetização Científica 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Analfabetismo funcional 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110

Arranjos curriculares 150

Arte educadores 200

B

Bolivianos 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

C

Capital 1, 2, 3, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 41, 43, 45, 47, 67, 110, 142, 146, 148, 153, 154, 161, 177

Comunidades Tradicionais 88

Cultura 8, 9, 10, 24, 28, 35, 36, 44, 48, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 97, 101, 110, 114, 116, 121, 127, 138, 153, 156, 158, 159, 166, 168, 177, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206

Currículos 33, 36, 75, 154, 163, 175

D

Desenvolvimento 10, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 62, 67, 70, 74, 75, 76, 79, 85, 90, 93, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 111, 113, 118, 119, 123, 129, 132, 133, 134, 135, 152, 153, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 191, 193, 196, 206

Dissociação 1, 2

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 132, 134, 135, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Educação de Jovens e Adultos 33, 34, 38, 39, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 165, 172, 174, 179

Educação do Campo 24, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Educação em saúde 50, 112, 113, 123
Educação Interprofissional 72, 73, 74, 77
Educação Médica 74, 118, 123, 124
Educação Popular 20, 21, 24, 25, 33, 35, 172
Educação Superior 6, 17, 113, 115
Educação técnica-profissional 150
EJA 34, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172
Engagement Acadêmico 6, 7, 9, 11, 12, 15, 17
Ensino-aprendizagem 42, 43, 55, 57, 62, 74, 94, 95, 125, 126, 131, 135, 166, 177
Ensino Superior 13, 50, 57, 62, 112, 113, 126, 178, 206
Estudo de caso 70, 163

F

Formação 2, 4, 11, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 74, 75, 76, 78, 88, 89, 96, 97, 98, 99, 103, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 130, 133, 140, 142, 144, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 195, 205, 206
Formação de professores 106, 108, 110, 157, 158, 159, 164, 173, 174, 175, 176, 206
Formação política 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35
Fronteira 49, 51, 54, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Hematologia 125, 127, 128

I

Imigrantes 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148
Impacto 45, 121, 122, 143, 153, 200, 203
Indústria 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194
itinerários formativos 150, 155, 156
ITINERÁRIOS FORMATIVOS 150

J

Jovens carentes 131, 133, 135

M

Metodologia 20, 24, 25, 31, 37, 41, 58, 67, 71, 74, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 101, 107, 116, 127, 130, 134, 137, 138, 139, 140, 145, 150, 165, 166, 167, 168, 172, 180, 186, 198, 203

Metodologias Investigativas 90

Monitoria 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

MST 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32

MTST 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

N

Natureza 30, 33, 34, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 106, 141, 147, 155, 173, 175, 199, 203

P

Patrimônio Cultural 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Pesquisa como princípio educativo 165

Planejamento 68, 108, 128, 159, 168, 171, 172, 176, 179, 202

Política pública 155, 158, 201

Prática de ensino 56

Preservação 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Psicologia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 184, 186, 187, 195

Psicologia do esporte 66, 71

Psicoterapia de grupo 64, 71

R

Rede 12, 13, 21, 30, 49, 52, 53, 75, 132, 137, 140, 143, 145, 184, 190

Relações Médico-Paciente 118

S

Saúde 28, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 96, 98, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 185, 186, 187, 191, 195

Saúde Holística 118

Saúde pública 50, 55, 124

Serviços de integração docente-assistencial 49

Social 1, 2, 3, 4, 7, 12, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 55, 57, 65, 66, 67, 76, 81, 82, 85, 94, 97, 98, 99, 101, 105, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 127, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 176, 177, 179, 184, 186, 187, 189, 195, 200, 202

T

Tecnologias digitais 6, 7, 14, 15, 17

Trabalhadores 2, 3, 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 53, 115, 156, 160

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 127, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 194, 196, 197, 203, 205

Transdisciplinaridade 81

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020